



MATÉRIA DE CAPA

O fim com o FMI

O Brasil é um dos maiores devedores do FMI. Sua dívida externa atual gira em torno de US\$ 210 bilhões. Endividado, o País se torna cada vez mais dependente dos empréstimos de uma instituição dominadora que impõe um receituário recessivo e sem perspectivas de melhora às economias em desenvolvimento

ROBSON GIL GAZZOLA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi criado em julho de 1944 com a Conferência Financeira e Monetária Internacional em Bretton Woods (Estados Unidos), para estruturar uma nova ordem econômica no pós-guerra. Com sede em Washington, começou a operar em 1945 e seu objetivo principal é manter a estabilidade do sistema monetário internacional emprestando dinheiro aos seus 181 países membros, quase o planeta todo. O Brasil é um dos fundadores do FMI. Tem hoje uma dívida externa de cerca de US\$ 210 bilhões. Este montante, fora os encargos, é considerado uma das piores consequências de Bretton Woods porque ao receber os recursos do FMI (o mais recente é de US\$ 10 bilhões) países como o Brasil tornam suas economias dependentes e monitoradas pelo Fundo, tendo de se submeter às oscilações da moeda universal: o dólar.

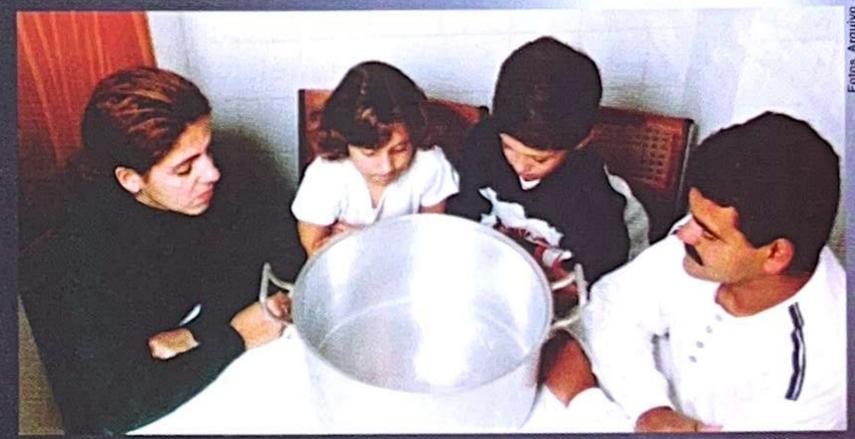
REPÓRTER FECESP

Endividado, o Brasil sofre duras penalidades políticas, econômicas e sociais. O desenvolvimento, inclusive o tecnológico, fica condenado ao atraso devido à necessidade de o País pagar a dívida contraída com uma instituição criada, em tese, para socorrer as nações mais pobres. No entanto, é um instrumento de dominação internacional. Viola assim os princípios da sua criação por que interfere de modo predatório nas economias devedoras. Em vez de cooperar econômica e financeiramente para os países pobres manterem boa saúde financeira e assim garantir ao menos boa qualidade de vida às suas populações, com geração de emprego e renda, a organização prejudica as nações dependentes. Isso porque fazem empréstimos vultuosos a juros extorsivos, o que onera ainda mais a dívida externa.

Programas de desajuste

Os credores emprestam aos países subdesenvolvidos o dinheiro que tiram dos próprios devedores, que geralmente estão inadimplentes. Portanto, o primeiro enriquece; o segundo empobrece cada vez mais. Com dificuldades em sanar suas dívidas os países do Terceiro Mundo se esforçam para cumprir os programas de ajustes estabelecidos pelo FMI, como, no caso do Brasil, o controle da inflação. Por sinal, esta é a condição imposta para a concessão dos empréstimos: seguir os tais programas

REPÓRTER FECESP



Fotos Arquivo

de ajustes, feitos por burocratas de Washington que desconhecem a realidade de cada país. Falta de justiça social, desvalorização da moeda perante ao dólar, recessão da economia, redução de salários, desemprego e privatizações, entre outras medidas de submissão, ocorrem em nome do pagamento da dívida e para evitar retaliações. São na verdade programas de desajuste e os custos sociais provocados por eles são tão grandes quanto a dívida. Ela é paga a custo de exclusão, fome, analfabetismo, doença, violência, degradação do meio ambiente e outras mazelas. O devedor fica sem dinheiro para aplicar nos chamados investimentos sociais.

Com cerca de US\$ 210 bilhões (em 2001 estava em um pouco mais de US\$ 209 bilhões) de dívida externa e em torno de R\$ 708 bilhões de dívida pública o Brasil contraiu compromissos aviltantes. Agora, o Brasil pegou do FMI US\$ 10 bilhões na intenção de acalmar o mercado financeiro diante das especulações de quebra com a aproximação das eleições presidenciais. Quanto ao superávit primário, o governo elevou sua meta de 3,5% para 3,75% do Produto Interno Bruto (PIB), hoje em US\$ 503,8 bilhões. O objetivo é economizar e pagar mais os juros de uma dívida que só cresce.

Dívida consome 56% do PIB

Em maio de 2002 a dívida pública atingiu seu maior valor em dez anos: R\$ 708,4 bilhões. Ou seja, 56% do PIB. Em janeiro, já havia atingido 55,2%. Segundo o Banco Central, com o dólar na casa de R\$ 2,80 (final de junho), deve atingir 58% do PIB neste mês. O aumento vem da dívida internacional em relação à capacidade de o Brasil pagar suas dívidas. O governo também elevou a meta de inflação de 2003 de 3,25% para 4%. Para 2004 a meta de inflação estabelecida ficou em 3,75%. ▶▶▶



MATÉRIA DE CAPA

“A cada ano nossas obrigações se tornam ainda mais onerosas. A sensação que temos é que estamos encurralados pelo FMI”

Maria Lúcia Fattorelli Carneiro



Conforme relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird), a exemplo da Argentina, o Brasil deve renegociar sua dívida externa. Veja: “Os atentados terroristas re-

duziram ainda mais as perspectivas de crescimento da economia global e, na América Latina, os países que mais so-

frerão com os distúrbios do mercado de capitais são Argentina e Brasil, em virtude da elevada dívida externa e dos grandes déficits em conta corrente”.

Auditoria

Vulnerável ou não ao desarranjo econômico mundial, é necessário saber porque o Brasil chegou a tal ponto. Segundo Maria Lúcia Fattorelli Carneiro, coordenadora da Auditoria Cidadã da Dí-

Evolução da Dívida Externa Brasileira (US\$ Bilhões)

Ano	Dívida Externa Total	Pagamentos Efetuados	
		Juros	Amortizações
1981	73,96	9,16	6,24
1982	85,30	11,35	6,95
1983	93,56	9,55	6,86
1984	102,04	10,20	6,47
1985	105,17	9,66	8,49
1986	111,20	9,33	11,55
1987	121,19	8,79	13,82
1988	113,5	19,83	17,09
1989	115,5	19,63	14,55
1990	123,4	49,75	8,83
1991	123,91	8,62	7,83
1992	135,95	7,25	8,57
1993	145,73	8,28	9,98
1994	148,29	6,34	50,41
1995	159,26	8,16	11,02
1996	179,94	9,84	14,27
1997	199,99	10,39	28,70
1998	241,64	11,95	33,59
1999	241,47	15,24	49,12
2000	236,16	13,97	31,69

Fonte: Boletins do Banco Central e Revista Conjuntura Econômica

Maiores PIBs do mundo - 1994

Classificação	Países	US\$ Bilhões
1º	Estados Unidos	7.054,3
2º	Japão	4.812,9
3º	Alemanha	2.091,7
4º	França	1.349,1
5º	Inglaterra	1.037,8
6º	Itália	1.025,4
7º	Canadá	565,9
8º	Brasil	546,5
9º	China	542,5
10º	Espanha	504,3
11º	México	420,8

Fonte: FMI

PIB em 2001

Classificação	Países	US\$ Bilhões (Projeção)
1º	Estados Unidos	10.234,9
2º	Japão	4.129,4
3º	Alemanha	1.847,3
4º	Inglaterra	1.392,7
5º	França	1.299,4
6º	China	1.172,4
7º	Itália	1.084,8
8º	Canadá	721,6
9º	México	616,5
10º	Espanha	575,4
11º	Brasil	522,0

Fonte: FMI

Dívida Interna

Ano	Valor (Bilhões R\$)	Crescimento Anual	Crescimento Acumulado
1994	59,4		
1995	84,6	42%	
1996	117,8	39%	42%
1997	225,7	92%	98%
1998	43,8	52%	280%
1999	464,7	35%	479%
2000	555,9	20%	682%
Até nov/2001	675,0	21%	836%
			1.036%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional e Banco Central



vida pela Campanha Jubileu Sul, o Brasil precisa esclarecer a questão da dívida. Além de confusa ela não é explicada ao povo. “A auditoria das dívidas do Brasil vai responder algumas perguntas cruciais. Exemplo: De onde veio toda esta dívida? Como e por que chegamos a este ponto? Quem contraiu tantos empréstimos? Onde foram efetivamente aplicados os recursos captados? Quanto tomamos emprestado e quanto já pagamos?”, questiona Maria Lúcia. Apenas uma importante informação fornecida pelo Banco Central (BC) justifica a necessidade de se fazer uma auditoria da dívida. No final de 2001, foi acusado um erro de US\$ 32,7 bilhões no montante da dívida externa. “Segundo o BC, parte deste erro se referia a dívidas já pagas mas não captadas pelos sistemas do órgão”, afirma ela.

Os números fornecidos por ela e publicados na cartilha “Auditoria Cidadã da Dívida” dimensionam os estragos provocados por esta perversa relação de dependência econômica.

Veja alguns:

■ Cerca de 53 milhões de brasileiros sobrevivem abaixo da linha de pobreza, com menos de R\$ 80,00 por mês.

■ Da população brasileira, em torno de 170 milhões de habitantes, aproximadamente 13% é analfabeta.

■ Em termos de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) o Brasil ocupa a 69ª posição.

■ O déficit habitacional está em torno de 6,6 milhões de habitações.

■ Entre os brasileiros, 47,2% não contam com rede de esgoto e 23% não têm água canalizada. É sabido que cada dólar investido em saneamento gera uma economia de US\$ 50,00 no período de dez

anos, em atendimento médico. E, conforme o Ministério da Saúde, 70% dos leitos



O economês

Auditoria: Instrumento de investigação que visa examinar documentos, informações, dados históricos, financeiros ou contábeis.

Dívida Externa: É contraída no exterior e tem de ser paga em moeda estrangeira. No caso do Brasil, o dólar. É composta pelas pública e privada. A pública tem origem no próprio governo e nas empresas estatais. A privada é contraída pelas empresas particulares, mas que, em quase 100% dos casos, conta com o aval do governo federal, que se dá através do registro da dívida junto ao Banco Central. Portanto, embora de responsabilidade do setor privado, em diversas situações, a

dívida privada registrada acaba sendo assumida pelo governo.

Dívida Interna: É contraída no País. Portanto, é paga em moeda nacional. Corresponde aos débitos assumidos pelo governo brasileiro junto a instituições financeiras, empresas e pessoas residentes no país e decorre, em sua quase totalidade, de emissão de títulos públicos, vendidos no mercado financeiro. A fim de atrair o volume de capital necessário à rolagem (refinanciamento) da própria dívida, o governo brasileiro tem oferecido atraentes taxas de juros.

Dívida Pública: É a dívida do poder públi-

co (federal, estaduais e municipais) e das empresas estatais. Ela pode ser interna ou externa.

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano é o número calculado pela Organização das Nações Unidas (ONU) que reflete a situação de desenvolvimento de cada país. Baseia-se em dados sobre as condições de vida da população, como a expectativa de vida, nível educacional e renda per capita.

Superávit primário: É a diferença positiva entre as receitas e as despesas orçamentárias, exceto juros e correção monetária da dívida.



MATÉRIA DE CAPA

hospitais são ocupados por doentes contaminados pela água.

■ Com a segurança pública desestruturada, a violência urbana mata cerca de 153 mil pessoas por ano no Brasil.

■ Previsões indicam que em 2002 o PIB da China deve crescer 7%, o da Índia, 5,2% e o do Brasil apenas 2%.

■ Os impostos indiretos representam 14,1% do valor médio da cesta básica de alimentos e a carga tributária representa 34% do nosso PIB.

■ Em 1999, os 50% mais pobres ficaram com apenas 14% da renda nacional e os 10% mais ricos com metade da riqueza do País.



Desde 1822

O endividamento externo do Brasil começou em 1822, ano da nossa “independência”, quando o País assumiu uma dívida de 1,3 milhão de libras que Portugal havia contraído com a Inglaterra. Justamente para impedir nossa independência. “A partir daí a sangria não parou mais”, diz Maria Lúcia. Em depoimento concedido à cartilha “Auditoria Cidadã da Dívida”, o deputado federal Sérgio Miranda (PCdoB/MG), afirma: “O Orçamento da União tem erro de origem. Parte da necessidade de produzir superávits primários e cumprir metas estabelecidas pelo FMI, o que lhe dá uma visão financista e não social”.

De lá para cá, tivemos até a suspensão temporária do pagamento da dívida externa, em 1987. Na conta do quanto mais se paga, mais se deve, o resultado final dos juros e amortizações pagos nos últimos anos, totaliza US\$ 542,83 bilhões. “A dívida externa saltou de US\$ 73,96 bilhões, em 1981, para US\$ 236,16 bilhões no ano 2000. Mais que triplicou, fato que demonstra a falência da política econômica que tanto tem sacrificado a sociedade, privilegiando o pagamento da dívida”, diz Maria Lúcia. Para ela, a dependência econômica gera dependência política. “Nos são impostas metas a serem cumpridas que engessam os governos. A cada ano nossas obrigações se tornam ainda mais onerosas. A sensação que temos é que estamos encurralados pelo FMI”, conclui Maria Lúcia.

Endereço

FMI: 700 19th St, NW, Washington, DC 20431, Estados Unidos

Site: <http://www.imf.org>

Fonte: O que é FMI - Alcides Pedro Sabbi - Editora Brasiliense